

A TRIBUNA  
SANTOS - 22-12-1980

## Concretismo e outras tendências

(final)

J. Henrique Fabre Rolim

Na Cosme Velho (Alameda Lorena, 1.579 - SP), Maurício Nogueira Lima apresentou uma visão pictórica vinculada ao concretismo e imersa no essencial da forma e da cor. As pesquisas realizadas nos últimos cinco anos comprovam a existência de forte carga abstracionista, dos detalhes mais íntimos aos mais evidentes. Da pureza da cor à precisão da estrutura composicional, nota-se um sutil grau de perfeccionista na elaboração final.

O concretismo é fruto direto das manifestações da Bauhaus, do De Styl e de outros movimentos vanguardistas que revolucionaram as artes visuais. As experiências acumuladas ajustaram-se a uma concepção estética pragmática direta, sem superficialidades desconexas com o significado interno da proposta.

O concretismo em si não representa somente mais uma tendência da arte contemporânea, mas sobretudo um elo de ligação com signos universais e atemporais com o enigmático, o lírico, o espaço, a forma, a cor, a luz e o movimento.

No Museu de Arte Contemporânea da USP (Parque Ibirapuera - SP), a mostra Anamorfias, de Regina Silveira, revestiu-se de grande importância pela proposta em si, defesa de tese para obtenção do grau de mestre pela Escola de Comunicações e Artes da USP - ECA. O discurso visual de seu trabalho, de sua pesquisa, reflete uma pesquisa desenvolvida com objetos usuais do próprio cotidiano, como xícaras, pentes, martelos, em ângulos inusitados, deformando-os e dando uma dimensão pluridirecional das imagens gráficas. Regina denota uma incrível capacidade de percepção em projetar perspectivas deformadoras de um código visual estético.

A busca de novos horizontes na linguagem gráfica, embasada em experiências de outros tempos mesclando-se com o elemento inovador da criação, resulta numa obra aberta e coerente com as infinitas possibilidades do traço.

Na Galeria Mônica Filgueiras de Almeida (Rua Haddock Lobo, 1.568 - SP), Antônio Dias percorreu visualmente sobre algumas facetas de sua obra, representada por ajustes cromáticos e formais. Utilizando tela, papelão, vidro, colagem e tinta acrílica, Dias inova a imagem do próprio fazer artístico, realçando não somente uma estrutura estética como poética, abrangendo outras modalidades das visuais, como pintura, escultura, ambientes, discos, filmes e vídeo-teipes. As propostas de seu trabalho vislumbram conotações de uma realidade concreta amalgamada em resquícios contrastantes de um visual enraizado numa linguagem contestatária.

O Museu Lasar Segall (Rua Afonso Celso, 322/88 - SP) comemora dez anos de existência incentivando, difundindo e atuando no meio cultural. As diversas mostras realizadas neste período despontaram em recicladas visões da obra de Segall, um dos expoentes do expressionismo. Nascido em Vilna, na Rússia, Lasar Segall absorveu na Europa as expressões plásticas do expressionismo alemão, da luta do sofrimento humano no caos de momentos históricos opressivos.

A exposição Lasar Segall e a Natureza investiga as raízes profundas do expressionismo diluído em paisagens campestres, em detalhes líricos de recantos envoltos na vibração contínua da natureza.

1/3

Museu de Arte Contemporânea